

REVISTA DA

ESUFRN

Ano 2 | N.2 | 2023



EXTENSÃO E PESQUISA

na Escola de Saúde da UFRN



Diretoria

DIRETORA

Mércia Maria de Santi

VICE-DIRETORA

Ana Flávia de Souza Timóteo

DIRETORA DE ENSINO

Maria Jalila Vieira de Figueiredo Leite

Comissão Editorial

REDAÇÃO

Ana Emília Galvão e Silva Holanda

REVISÃO

Ana Flávia de Souza Timóteo

Fernanda Julyanna Silva dos Santos

Magali Araujo Damasceno de Oliveira

Mércia Maria de Santi

Rayssa Horácio Lopes

Theo Duarte da Costa

IMAGENS

Acervo da Escola de Saúde da UFRN

DIAGRAMAÇÃO E ARTES GRÁFICAS

Setor de Comunicação da Escola de Saúde da UFRN

FOTO DA CAPA:

Cícero Oliveira (@cicero_oliv)

Contatos

Escola de Saúde da UFRN
Campus Universitário, Av. Salgado Filho, s/n,
Lagoa Nova, Natal/RN
(84) 3342-22900

www.escoladesaude.ufrn.br 

atendimento.esufrn@gmail.com 

[escoladesaudeufrn](https://www.facebook.com/escoladesaudeufrn) 

[@esufrn](https://www.instagram.com/esufrn) 

Sumário

02

Editorial

03

Apresentação

07

Pesquisa

10

Nossas Pesquisas

14

Extensão

15

Extensão em
Números

24

Foi notícia na
ESUFRN



Editorial



Mércia de Santi e Ana Flávia Timóteo

Diretora e Vice-diretora da Escola de Saúde da UFRN

A Universidade pauta suas atividades no ensino, na pesquisa e na extensão. A Escola de Saúde (ESUFRN), unidade acadêmica especializada, oferta cursos em todos os níveis de ensino, bem como se preocupa com o fortalecimento do tripé – ensino, pesquisa e extensão – presente na rotina acadêmica dos seus estudantes, dos cursos técnicos de nível médio, da graduação e da pós-graduação.

A ESUFRN se orgulha das iniciativas de pesquisa que oferecem bolsas de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para além disso, desde 2022, a Escola de Saúde oferta bolsas custeadas com recursos próprios no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-EM) e/ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ). A ESUFRN também incentiva e custeia bolsas de extensão em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Todas essas iniciativas são encaminhadas e orientadas pela Diretoria e pela Assessoria de Pesquisa e Extensão, que coleta informações, e está envolvida com essa temática, orientando docentes e incentivando a participação dos discentes.

As ações de extensão sempre foram desenvolvidas pela ESUFRN, seja na capital ou no interior do Estado. Mesmo antes da curricularização da extensão, seja nos cursos técnicos ou na graduação, muitas ações, como cursos, eventos, capacitações dentre outras, foram e são desenvolvidas pelos docentes e discentes, caracterizando e fortalecendo a extensão como o elo entre a universidade e a comunidade, possibilitando e consolidando essa relação, oportunizando o acesso à informação de qualidade na área da saúde e em outros temas que permeiam nosso fazer cotidiano. Além disso, os grupos de pesquisa da ESUFRN são protagonistas e permitem o maior alcance dessas ações, e a parceria com os serviços de saúde.

A Escola de Saúde almeja que o tripé - ensino, pesquisa e extensão - se consolide e fortaleça ainda mais, pois entendemos que é nele que se sustenta nossa prática, bem como proporciona aos nossos discentes uma aprendizagem significativa e estreita os laços com a comunidade e os serviços. Isso confere à Escola de Saúde o protagonismo como uma instituição formadora reconhecida e que oferta aos nossos egressos uma atuação diferenciada nos mais diferentes segmentos da sociedade.

Apresentação

Assessoria de Pesquisa e Extensão da ESUFRN

A instância responsável pelo acompanhamento e apoio aos projetos e programas de pesquisa e extensão no âmbito da Escola de Saúde da UFRN é a Assessoria de Pesquisa e Extensão. Ela é conduzida por um Assessor e um Vice-Assessor, indicados pela Diretoria dentre os docentes lotados na ESUFRN, aprovados pelo Conselho da Escola de Saúde (CONES) e designados pelo Reitor. Dentre as competências da Assessoria de Pesquisa e Extensão estão o acompanhamento e apoio às atividades, incentivando o seu desenvolvimento e a promoção da articulação entre a ESUFRN e as Pró-Reitorias de Pesquisa e Extensão. Atualmente, a professora Rayssa Lopes é a Assessora responsável por esta organização das atividades de pesquisa e extensão da Escola e o Vice-assessor é o professor Theo Duarte.

De acordo com a docente, tanto a pesquisa quanto a extensão têm uma forte característica dialógica, ou seja, de interação e reciprocidade entre a universidade e a sociedade e é por meio dessa relação que ambas se beneficiam mutuamente. “As atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pela Escola de Saúde em geral estão vinculadas às áreas de atuação dos professores, ou a demandas dos serviços de saúde e da população. Assim, a sociedade se beneficia duplamente, tanto pelo desenvolvimento imediato das atividades, quanto pela qualificação aprimorada dos futuros profissionais que, quando egressos da instituição, poderão se inserir no mercado de trabalho. Já os estudantes que participam de atividades de pesquisa e extensão, certamente têm em seu processo formativo, o desenvolvimento de competências que vão além das atividades técnicas aprendidas na formação”, explica a docente.



Rayssa Lopes

Professora e Assessora de Pesquisa e Extensão da Escola de Saúde da UFRN.

Confira a entrevista com a professora Rayssa Lopes e entenda um pouco mais sobre pesquisa e extensão na Escola de Saúde da UFRN.

Pergunta: PROFESSORA, PODERIA FALAR UM POUCO SOBRE O QUE SÃO EXTENSÃO E PESQUISA NO CONTEXTO DA ESUFRN, E PORQUE ESSAS ATIVIDADES SÃO IMPORTANTES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CIDADÃ DOS ALUNOS?

Resposta: A Extensão e a Pesquisa desempenham papéis cruciais no contexto da ESUFRN, contribuindo significativamente para a formação profissional e cidadã dos alunos. As atividades são fundamentais para promover uma abordagem interdisciplinar e mais rica do conhecimento, bem como para fortalecer o compromisso da instituição com a sociedade, através da construção e aplicação de conhecimentos que envolvem o tripé da universidade com a articulação íntima das atividades de pesquisa e extensão ao ensino, formando um processo pedagógico único que abrange aspectos políticos, culturais, científicos e tecnológicos.

De forma individual, o princípio da Extensão destaca o compromisso com a formação integral dos estudantes, promovendo valores democráticos, respeito à diversidade e à interculturalidade, além de apoiar iniciativas que abordam questões sociais e éticas, contribuindo para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável. Por outro lado, a Pesquisa desempenha um papel igualmente importante na Escola de Saúde, na formação de estudantes tanto em nível de **graduação, pós-graduação e ensino médio**. A iniciação à pesquisa frequentemente envolve o trabalho com pesquisadores mais experientes (mestres e doutores), o que proporciona aos alunos uma oportunidade valiosa de aprender com profissionais qualificados.

Assim, tanto a Extensão quanto a Pesquisa enriquecem a formação dos estudantes, promovendo a interação com a sociedade, o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, a formação cidadã, a reflexão ética e a contribuição para o desenvolvimento social.

Pergunta: O RETORNO SOCIAL QUE ESSAS ATIVIDADES PROPORCIONAM É OUTRO IMPORTANTE ASPECTO DO DESENVOLVIMENTO DAS EXTENSÕES E PESQUISAS. PODE EXPLICAR E DAR EXEMPLOS NO CONTEXTO DAS EXTENSÕES E PESQUISAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DE SAÚDE?

Resposta: Sem dúvida, o retorno social das atividades de extensão e pesquisa desempenha um papel vital no desenvolvimento das ações realizadas na Escola de Saúde. Esse retorno tem muitos aspectos e impacta positivamente tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral.

A Escola de Saúde geralmente desenvolve ações de pesquisa e extensão voltadas a conscientização e educação em saúde, abordando questões como prevenção de doenças e agravos à saúde, promoção da saúde, reconhecimento do perfil epidemiológico da população, mas também está envolvida em atividades que contribuem na qualificação da força de trabalho das instituições de saúde parceiras, ao levar a estes serviços, conhecimentos atualizados e baseados no que se produz no contexto científico.

Essas atividades têm impacto significativo na conscientização da comunidade, na melhor qualificação dos profissionais e serviços, beneficiando não apenas a **população, mas também** fornece uma oportunidade valiosa para os alunos aplicarem seus conhecimentos em um ambiente real e adquirirem experiência prática.

As atividades de extensão e pesquisa realizadas na Escola de Saúde têm um impacto significativo na sociedade, possibilitando melhorias na saúde da comunidade, contribuindo para a organização de serviços de saúde mais acessíveis e de qualidade possibilitando o avanço do conhecimento em saúde. Isto representa um retorno social importante e é exemplo do compromisso da instituição com o bem-estar da comunidade e com o desenvolvimento de profissionais de saúde qualificados.

Pergunta: A ESCOLA DE SAÚDE CRIOU A ASSESSORIA DE PESQUISA DE EXTENSÃO PARA SER O SETOR RESPONSÁVEL POR ESSAS DUAS AÇÕES NA UNIDADE ACADÊMICA. PODE FALAR SOBRE COMO É FEITO O ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO?

Resposta: A assessoria é um órgão vinculado à diretoria da ESUFRN e responde pelo acompanhamento destas ações representando a instituição em instâncias consultivas junto a UFRN. No âmbito do acompanhamento, a assessoria está permanentemente em diálogo com os servidores para dirimir possíveis dúvidas que possam surgir no desenvolvimento das ações de pesquisa e extensão; acompanhando e divulgando entre os servidores as oportunidades de editais abertos na instituição; acompanhando as ações que os servidores da ESUFRN desempenham internamente ou em parceria com outros setores da universidade. Já foram realizadas oficinas com os servidores, durante a Semana de Avaliação e Planejamento (SAP), para verificar as principais facilidades e dificuldades elencadas no desenvolvimento das ações no âmbito da ESUFRN para planejar uma agenda de trabalho conjunta, de forma que todos possam aprender e compartilhar experiências no desenvolvimento destas ações.

Para além desta ação mais direcionada aos servidores que desenvolvem ações de pesquisa e extensão, a assessoria também se mantém disponível às demandas dos estudantes e demandas externas à instituição, que porventura possam surgir na ESUFRN que envolvam estas atividades. A avaliação interna destas ações (tendo em vista que muitas delas concorrem a editais de fomento específicos e são avaliados pelas respectivas comissões dos editais), envolve o mapeamento destas atividades e produção de relatórios informativos sobre as atividades desenvolvidas pela ESUFRN através do preenchimento de planilhas de acompanhamento que estão sendo elaboradas pela assessoria, visando fortalecer e publicizar as ações no âmbito da ESUFRN.

Pergunta: AS BOLSAS SÃO INCENTIVOS PARA QUE ALUNOS SE INTERESSEM POR FAZER PARTE DOS PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO. PODE EXPLICAR COMO FUNCIONAM AS OFERTAS DE BOLSAS E TAMBÉM O SISTEMA DE PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA?

Resposta: Muitas das ações de pesquisa e extensão desenvolvidas na ESUFRN podem estar vinculadas a editais específicos de fomento de cada um destes pilares da universidade. Os editais de extensão são regidos pela PROEX que é responsável pelo delineamento das áreas e ações a serem desenvolvidas com financiamento institucional. Contudo, a possibilidade de execução de atividades de extensão é ampla e não necessariamente vinculada a editais, haja vista que no âmbito da ESUFRN muitas ações de extensão já foram desenvolvidas sem a captação de recursos da PROEX, resultando da articulação de servidores, estudantes, serviços de saúde com apoio da própria ESUFRN. Dentre as ações de extensão possíveis de serem desenvolvidas estão: os Programas; Projetos; Cursos; Eventos; Prestação de Serviço; e Desenvolvimento de Produtos. Na elaboração destas ações, pode haver participação dos estudantes na condição de bolsistas (a depender dos editais aos quais as ações foram vinculadas), ou como voluntários, colaboradores, membros da equipe executora, dentre outras possibilidades.

Já com relação à pesquisa, como citado anteriormente, os docentes efetivos da ESUFRN podem concorrer a cotas de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), tanto vinculadas ao programa do CNPQ, quanto aos editais internos da UFRN e da ESUFRN, divulgados anualmente, em geral no mês de agosto, com vigência de 1 ano. Os docentes podem selecionar os estudantes para participar na condição de bolsistas ou voluntários. As bolsas podem ser direcionadas aos estudantes de ensino de graduação (PIBIC-IC no valor de R\$700,00 mensais) ou de ensino médio (PIBIC-EM no valor de R\$ 300,00 mensais). Os estudantes precisam manifestar interesse no projeto e plano de trabalho dos docentes e poderão ser selecionados como bolsistas ou voluntários a partir de critérios definidos pelo coordenador do projeto em consonância com os editais. Os estudantes que desejem ser voluntários nos planos de trabalho, cumprem atividades semelhantes a dos bolsistas, com diferenciação de carga horária semanal, mas que para fins acadêmicos e curriculares, gozam dos mesmos direitos e deveres dos estudantes nas condições de bolsistas.

SEÇÃO PESQUISA

As Universidades são amplamente conhecidas pela sua atividade de ensino superior, sobretudo as graduações, que formam profissionais para o mercado de trabalho. No entanto, além de formar e qualificar mão de obra, essas instituições também se dedicam ao desenvolvimento científico, tecnológico e intelectual do país por meio da produção de pesquisas.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte não é diferente. As atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) objetivam o desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação nas diversas áreas do conhecimento humano para o progresso técnico-científico norte-rio-grandense e o atendimento de necessidades sociais. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN (PDI 2020-2029), a produção de pesquisas vem ocorrendo de forma acelerada nos últimos 10 anos, estreitando a vinculação com os pilares do ensino e da extensão, incentivando o desenvolvimento e a ampliação da estudos para o desenvolvimento tecnológico e institucional e atendendo às demandas externas, reforçando a relação da Universidade com os setores produtivos.

Esses esforços em produzir conhecimento vêm proporcionando projeção nacional e internacional da pesquisa da UFRN, impulsionando parcerias e colaborações em ações multidisciplinares. Segundo o Times Higher Education World University Rankings 2023, que inclui universidades em 104 países e regiões e analisa 13 indicadores de desempenho nas áreas de ensino, pesquisa, transferência de conhecimento e perspectivas



internacionais, a UFRN ocupa a 21ª posição entre todas as instituições brasileiras e posicionando-se entre as instituições mundiais na classificação geral, destacando sua pesquisa em importantes métricas como: volume, rendimento, reputação e a influência por meio das citações à instituição.

AS PESQUISAS NA ESUFRN: 2022.2 E 2023.1

A Escola de Saúde da UFRN é uma produtora de pesquisa em várias frentes. Nos seus três Grupos de Pesquisa, que envolvem docentes, servidores técnicos, discentes de todos os níveis de ensino e profissionais da área da saúde; no Programa de Pós-graduação em Saúde Sociedade (PPGSES), cujos docentes e discentes realizam projetos de intervenção e produções técnico-científicas oportunizando tanto melhorias efetivas nos serviços de saúde quanto o avanço da internacionalização da pesquisa realizada na ESUFRN; e na colaboração com instituições e programas de pesquisa parceiros, através da participação em bancas e orientações de trabalhos científicos. Em comum, as pesquisas desenvolvidas ou apoiadas pela Escola de Saúde buscam produzir conhecimento em saúde em interface com os saberes das ciências sociais e humanas e também com os avanços e desafios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Neste número da Revista da ESUFRN, vamos apresentar de forma mais detalhada os projetos de pesquisa coordenados por docentes da Escola de Saúde entre os meses de julho de 2022 e junho de 2023. Os dados foram extraídos de relatório da

Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRN (PROPESQ) e estão divididos por área (Figura 1). O recorte temporal tem por objetivo mostrar os temas, objetivos e impactos dos projetos mais recentes ou ainda em andamento na ESUFRN.

Figura 1

Projetos de Pesquisa por Área e Coordenação

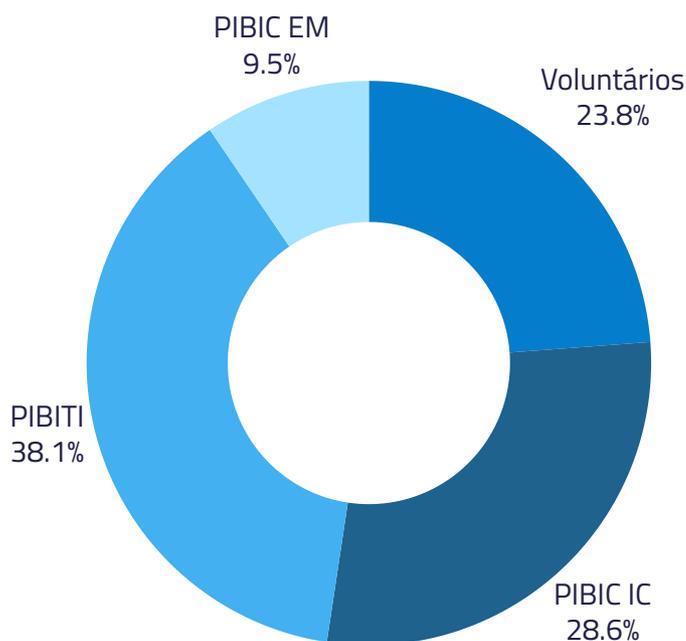
| ÁREA | TÍTULO DO PROJETO | COORDENADOR |
|--|--|---|
| Gestão econômica/financeira | Análise comparativa do gasto público com serviços próprios do SUS e com serviços conveniados do setor privado da saúde no estado do Rio Grande do Norte | ISABELLE MARIA MENDES DE ARAÚJO |
| Formação profissional em saúde e Gestão pedagógica da ESUFRN | Avaliação da Formação e Trajetória Profissional na Perspectiva de Egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar e do Mestrado Profissional em Práticas de Saúde e de Educação da Escola de Saúde da UFRN | MARIA JALILA VIEIRA DE FIGUEIREDO LEITE |
| | A formação e trajetória profissional dos egressos dos cursos técnicos como subsídios para a autoavaliação e o planejamento da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. | MARIA JALILA VIEIRA DE FIGUEIREDO LEITE |
| | Formação profissional em saúde: estratégias para permanência e êxito dos estudantes da Escola de Saúde/UFRN. | ANA FLAVIA DE SOUZA TIMOTEO |
| | Inovação tecnológica no cotidiano do planejamento, execução e monitoramento das atividades de ensino na Escola de Saúde/UFRN | ROSIREZ MAGALI BEZERRA DE BARROS |
| Educação em saúde | Desenvolvimento de material educativo para apoio ao pré-natal de uma unidade básica de saúde de Natal/RN | PETALA TUANI CANDIDO DE OLIVEIRA SALVADOR |
| | Práticas e saberes na educação em saúde: construção e validação de instrumento orientador ao cuidado em saúde de pacientes transplantados renais | THEO DUARTE DA COSTA |
| | Saberes e práticas do agente comunitário de saúde: uma cartilha educativa | LANNUZYA VERÍSSIMO E OLIVEIRA |
| Saúde do trabalhador | Estresse e coping do docente universitário da área da saúde de uma Universidade Federal do Rio Grande do Norte | CLAUDIA CRISTIANE FILGUEIRA MARTINS RODRIGUES |

Fonte: Relatório Propesq/UFRN

Outro dado apresentado pela PROPESQ aponta que há vinte e nove planos de trabalho associados aos projetos de pesquisa da Escola de Saúde, inferindo-se que existem estudos com mais de uma frente de investigação em andamento. Dentre estes planos, alguns possuem bolsistas em alguma das modalidades de bolsa custeadas pela própria Escola, Universidade e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); bem como também participantes voluntários

Figura 2

Distribuição dos planos de trabalho com relação ao tipo e quantidade de bolsistas



PIBIC EM - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para alunos do Ensino Médio (Técnicos)
PIBIC IC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para alunos do Ensino Superior (Graduações)
PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Fonte: Relatório Propesq/UFRN

Nas próximas páginas, vamos conhecer em detalhes algumas das pesquisas desenvolvidas durante 2022 e 2023 na Escola de Saúde.

Nossas Pesquisas

Auriculoterapia como recurso terapêutico para minimizar desconfortos físicos próprios da gestação em grávidas de baixo risco.

Fruto da experiência de pós-doutorado do professor Flávio Silva desenvolvida em Coimbra, Portugal, em Parceria com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC), a pesquisa gerou como resultado a capacitação de enfermeiras obstetras lusitanas para aplicação em grávidas de baixo risco; bem como a apresentação de trabalho no XXIV Congresso Nacional e VIII Internacional APEO 3, 4 e 5 de maio de 2023, **MODELOS ASSISTENCIAIS LIDERADOS POR EESMOJPARTEIRAS**, onde foram divulgados resultados decorrentes do desenvolvimento do estudo com auriculoterapia junto a grávidas em uma UBS da cidade de Natal e de experiências exitosas da coordenação de Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica desenvolvidos pela ESUFRN.

“Este estudo e incursão em terras lusitanas vêm somar know-how, crescimento intelectual e benefícios interinstitucionais à Escola de Saúde e principalmente ao Programa de Pós-



FLÁVIO SILVA

Professor da
Escola de Saúde da UFRN.

Graduação em Saúde e Sociedade (PPGSES), que passa a ter visibilidade internacional”, explica o docente. A atividade de pesquisa do professor Flávio também possibilitou o início de colaborações de docentes da ESUFRN em bancas de defesa em Portugal e de professores portugueses em bancas de defesa do ‘PPGSES; bem como participação mútuas em debates e seminários internacionais. Como próximas etapas do estudo, planeja-se capacitações anuais junto às enfermeiras obstétricas de Coimbra, bem como já foi feita parceria para que estudantes do Mestrado em Enfermagem Obstétrica da EEnfC venham realizar estágio de formação em unidades hospitalares de Natal.

Ecologia de saberes: saúde e ambiente no território quilombola de Acauã, Poço Branco/RN

Auxiliar comunidades do campo e quilombola a partir da sistematização de conhecimentos populares e ancestrais foi a motivação para realização do projeto “Ecologia de saberes: saúde e ambiente no território quilombola de Acauã, Poço Branco/RN”, coordenado pela professora Isabelle Mendes. “O estudo foi desenvolvido em parceria com esta comunidade tradicional quilombola do RN, respeitando sua história e território, valorização da cultura e dando visibilidade aos seus saberes e práticas em diálogo com a ciência”, define a docente.

Dentre os objetivos do projeto podemos citar a elaboração de tecnologias sociais para promover o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida na comunidade, o desenvolvimento de uma praça ecológica, quintais agroecológicos comunitários e mostras culturais com a população. Já entre os resultados acadêmicos alcançados, houve um artigo sistematizando sobre plantas e ervas medicinais e plantas quilombolas, utilizadas na comunidade (atualmente em avaliação de Revista) e um capítulo de livro sobre a construção da eco praça da comunidade de Acauã e a extensão popular em comunidades, também em fase de avaliação para publicação.



ISABELLE MENDES

Professora da
Escola de Saúde da UFRN.

“Tivemos duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e cerca de cinco voluntários. Estes estudantes foram fundamentais para a pesquisa, ao articularem os grupos focais e dinâmicas para a sistematização de saberes populares e a realização de plano de ações”, explica a professora. O foco para as próximas etapas do trabalho será a produção de nova pesquisa-ação, desta vez em outras comunidades do campo, das águas, e das florestas do RN.

Desenvolvimento de material educativo para apoio ao pré-natal de uma unidade básica de saúde de Natal/RN

Coordenada pela professora Pétala Salvador, a pesquisa integrou a produção de dissertação do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, do qual é docente permanente, e foi desenvolvida entre 2022 e 2023.

O estudo objetivou a construção de um material educativo baseado na própria satisfação e percepção das gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde de Felipe Camarão II, no Município de Natal/RN, auxiliando o processo de ensino em saúde. “Esta pesquisa foi idealizada com o intuito de melhorar a assistência de pré-natal, atender às necessidades da população quanto ao serviço prestado na Unidade de Saúde e possibilitar uma aprendizagem autônoma e coletiva da população como consequência do presente estudo” explica a orientadora.

Atualmente em fase de programação da qualificação e posterior defesa da mestranda, e o trabalho gerou ainda duas produções vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-IC) com a participação de dois bolsistas, os quais apresentaram suas conclusões durante o Congresso de Iniciação Científica da UFRN em 2023 (CICT). “Inclusive, um dos artigos foi selecionado para apresentação oral e concorreu ao 7º PRÊMIO DESTAQUE NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UFRN”, reforça a docente da ESUFRN.



Pétala Salvador

Professora e coordenadora de Pesquisa na Escola de Saúde da UFRN.

Os pesquisadores PIBIC-IC participaram das etapas de coleta e análise de dados, bem como da produção científica em si, numa oportunidade de envolvimento e integração da pós-graduação com a graduação, viabilizando o desenvolvimento de habilidades de produção científica para todos os envolvidos. Já os benefícios sociais provenientes desta pesquisa incluem o conhecimento do grau de satisfação das gestantes pela unidade de saúde, auxiliando na melhoria do atendimento prestado; bem como na disseminação do conhecimento, por meio dos materiais educativos elaborados “no futuro, é possível que o projeto tenha tanto desdobramento em ações de extensão quanto em outras pesquisas, que incluirão etapas de validação e avaliação da tecnologia educacional desenvolvida”, finaliza a professora Pétala.

Inovação Tecnológica no Cotidiano do Planejamento, Execução e Monitoramento das Atividades de Ensino na Escola de Saúde/UFRN

A pesquisa, coordenada pela professora Rosires Barros, partiu de uma necessidade e direcionamento, apontados pela gestão da Escola, de documentar o processo de planejamento dos componentes curriculares, a cada semestre, dos cursos ofertados. O estudo teve então o objetivo de documentar a criação e implementação de ferramentas tecnológicas para o planejamento, a execução e o monitoramento das atividades de ensino no âmbito da Escola de Saúde.

Buscando tornar os processos de planejamento mais sistemáticos e objetivos, oportunizando a ampla participação dos gestores e docentes envolvidos e o uso de ferramentas de informação e comunicação que agilizam os procedimentos, foram formatadas ferramentas e instrumentos de planejamento e gestão, dos quais constam planilhas eletrônicas para equalização de carga horária docente e planejamento semestral de componentes curriculares que geram diversos relatórios auxiliares ao processo de tomada de decisão, como: “Planejamento Individual Docente”, “Planejamento Próprio dos Cursos”, “Planejamento Próprio dos Estágios”, “Componentes Planejados” e “Planejamento do Semestre Letivo”.



ROSIREZ BARROS

Professora da
Escola de Saúde da UFRN.

O projeto contou ainda com a participação de uma bolsista de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/PROPESq). “A aluna bolsista teve a oportunidade de conhecer acerca do planejamento da ESUFRN e da importância e complexidade deste para a organização, racionalização e gestão de uma Unidade Acadêmica, tornando possível aos docentes cumprirem seus objetivos de ensino, pesquisa e extensão”, explica a coordenadora da pesquisa. Com temática relacionada à otimização dos processos de planejamento e gestão, a professora Rosires aponta como contribuição social da pesquisa a possibilidade de expansão da oferta de novos cursos pela Escola de Saúde no futuro, ampliando assim o acesso de mais alunos a um ensino público em saúde de qualidade.

SEÇÃO EXTENSÃO

A Extensão universitária pode ser realizada de diversas formas, como por meio de prestações de serviços, eventos abertos ao público geral ou específicos, produtos distribuídos à população, dentre outras práticas que possibilitam o compartilhamento do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos pelas instituições de ensino superior. A Extensão é também uma das funções sociais das universidades que mais aproxima o conhecimento científico dos saberes e fazeres populares, que são aqueles que a própria população possui e advém da cultura, crenças e história. Essas trocas de experiências fortalecem valores democráticos como a igualdade de direitos, o respeito às pessoas e às tradições e a sustentabilidade ambiental.

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020–2029), a UFRN estrutura a Extensão como atividade que deve promover a “interação transformadora entre a universidade, as demais instituições e a sociedade, mediada por processos científicos, culturais, educativos e artísticos”. Assim, todas as suas ações extensionistas devem promover o diálogo e o intercâmbio de saberes e práticas que mantenham a instituição permanentemente aberta à sociedade e suas necessidades, contribuindo com intervenções transformadoras da realidade social, ao mesmo tempo em que articule os processos de ensino e pesquisa, desenvolvendo integralmente a formação profissional de seus alunos.

Um grande exemplo de ação de extensão da UFRN é o Programa Trilhas Potiguaras, que ocorre há mais de vinte anos em comunidades de pequenos municípios Rio Grande do Norte. Sua atuação objetiva identificar a realidade socioeconômica, cultural e ambiental dessas localidades para reconhecer demandas de projetos específicos que possam ser desenvolvidos



em parceria com os diversos setores da universidade. A execução dessas ações se concentra durante uma semana das férias acadêmicas universitárias e é realizada por dezenas de alunos, docentes e servidores técnicos da UFRN em conjunto com membros das comunidades atendidas. Assim, a força-tarefa oferece novos cenários de ensino-aprendizagem, a troca de saberes e o desenvolvimento de consciência crítica para os membros da comunidade universitária, bem como identifica lideranças locais e as capacita como agentes multiplicadores das ações desenvolvidas. Em 2023, foram 240 estudantes e 30 professores em quinze municípios selecionados.

A EXTENSÃO NA ESUFRN: 2022.2 E 2023.1

A ESUFRN realiza ações de extensão vinculadas a todos os cursos nos três níveis de ensino - técnico, graduação e pós-graduação; bem como vincula as atividades extensionistas aos projetos de pesquisa e ensino que desenvolve, observando o preceito da indissociabilidade do tripé universitário e intensificando as relações transformadoras entre a Unidade Acadêmica e a sociedade por meio de um processo educativo, cultural, científico, artístico e social.

As atividades de extensão na Escola de Saúde desenvolvem-se individualmente ou por meio de grupos de extensão, sendo oferecidas atividades como projetos, cursos, eventos, produtos e prestações de serviço que proporcionam aos alunos

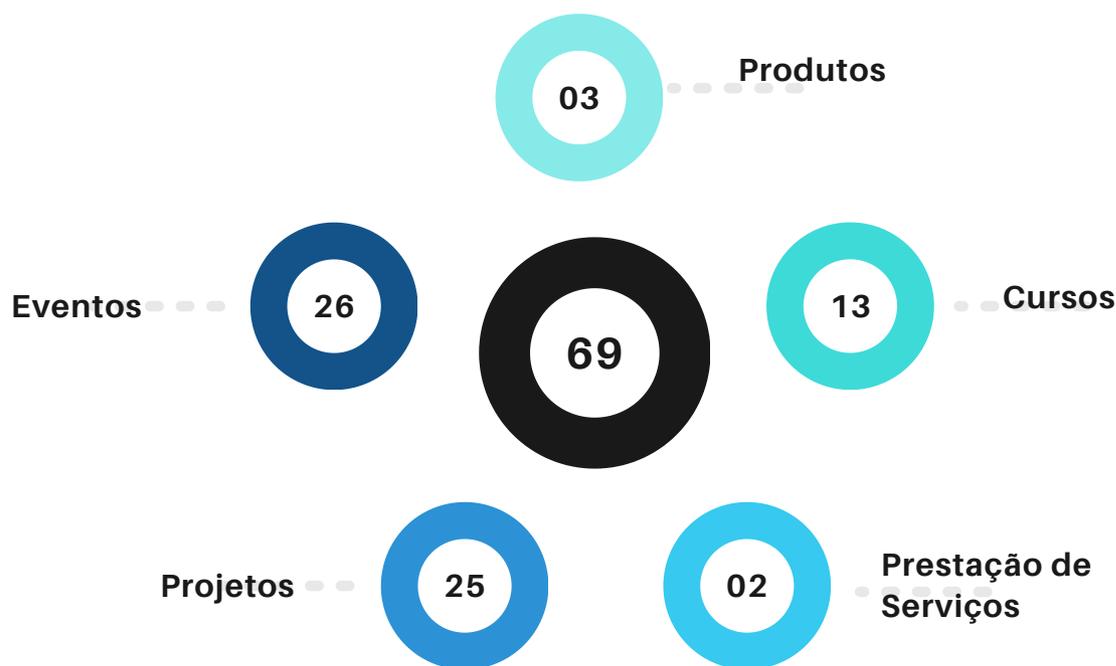
vivências na realização de procedimentos junto às comunidades, territórios e instituições de saúde, permitindo o desenvolvimento de habilidades e competências e o compartilhamento dos saberes que favorecem a interação e o aprendizado, bem como o desenvolvimento social, equitativo e sustentável.

Nesta edição da Revista da ESUFRN, estão apresentados os dados das ações de extensão coordenadas por docentes da Escola de Saúde entre os semestres de 2022.2 e 2023.1; bem como detalhamentos de algumas destas atividades, de forma a contextualizar as diferentes formas de atuação extensionista praticadas pela Escola. Os dados foram extraídos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFRN em seu módulo público, ou seja, a informação está disponível para qualquer pessoa interessada em conhecer as práticas executadas através do site www.sigaa.ufrn.br.

EXTENSÃO EM NÚMEROS

ANOS DE 2022.2 E 2023.1

Tipos:



Fonte: Sigaa Público

EXTENSÃO EM NÚMEROS

ANOS DE 2022.2 E 2023.1

Coordenadores:



Fonte: Sigaa Público

Atendimento ao público:



Fonte: Sigaa Público

Locais:



Fonte: Sigaa Público

Nas próximas páginas, vamos conhecer em detalhes algumas das extensões desenvolvidas durante 2022 e 2023 na Escola de Saúde.



Painel de Monitoramento de Indicadores de Saúde: uma ferramenta para a gestão e controle social da saúde

Professor , Matheus Mata,
Coordenador da Ação de Extensão

Utilizando a Plataforma de Business Intelligence, a ferramenta que vem sendo desenvolvida no projeto “Painel de Monitoramento de Indicadores de Saúde: uma ferramenta para a gestão e controle social da saúde”, tem o potencial de tornar-se um local de consulta para agentes públicos, profissionais de saúde e população, esclarecendo o nível de desempenho das administrações municipais, e contribuindo assim para o acompanhamento e fiscalização da gestão em saúde.

Alinhado aos componentes curriculares “Epidemiologia e Vigilância em Saúde”, “Sistemas de Informações em Saúde” e “Planejamento em Saúde”, o projeto, coordenado pelo professor Matheus Mata, realiza a integração entre ensino e extensão atendendo ao que preconiza a política institucional da universidade para a curricularização da extensão. Cada renovação do projeto busca aprimorar a plataforma e envolver mais alunos no processo de conhecimento sobre indicadores de saúde.

Atualmente, a atividade conta com um aluno bolsista do curso de Graduação em Gestão Hospitalar que está realizando a inserção dos dados na plataforma. “Em um momento anterior, tivemos participação de alunos do Curso Técnico em Vigilância em Saúde, o que gerou a base para que nesta ação atual avançássemos para entrega de um produto mais elaborado”, enfatiza o professor Matheus.

O projeto deve gerar ainda a oferta de uma oficina sobre ferramentas de Business Intelligence para equipes técnicas de hospitais públicos e discentes da ESUFRN. “Com a disseminação do conhecimento do Business Intelligence através desta capacitação, esperamos que mais alunos utilizem-na nos projetos dos quais fazem parte, sejam de extensão, pesquisa ou mesmo na atuação em apoio técnico”, finaliza o docente.





Ciclo de Debates: Acessibilidade e Inclusão

Professora Pétala Salvador,
Coordenadora da Ação de Extensão

O Ciclo de Debates Acessibilidade e Inclusão é um evento promovido pela Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ESUFRN), com o objetivo de promover espaços de discussão e reflexão sobre temáticas inseridas no contexto da inclusão e da acessibilidade, em suas diversas dimensões. Coordenado pela Professora Pétala Salvador, já está em sua segunda edição e a execução envolve docentes, servidores técnicos e discentes da Escola de Saúde que compõem a CPIA/ESUFRN. “Os primeiros Ciclos de Debate foram promovidos pela CPIA da ESUFRN no segundo semestre de 2021, a partir de *lives* com as temáticas “O sofrimento psíquico no âmbito da universidade” e “Estigma e Deficiência Visual”.

Já em 2023, o projeto promoveu quatro diferentes atividades que contemplaram a temática da saúde mental, integrando oficina, mesa redonda e debates sobre o tema”, detalha a coordenadora. As ações promoveram reflexões importantes tanto para a comunidade acadêmica da própria ESUFRN quanto para o público em geral, e foram realizadas de forma presencial ou híbrida, alcançando o público através da transmissão via canal do YouTube da Escola de Saúde.

A continuidade dos Ciclos de Debates Acessibilidade e Inclusão faz parte do plano de ação da CPIA da ESUFRN, como forma de contribuir, de maneira sistemática e contínua, para o importante debate da temática, colaborando para a consolidação de uma universidade inclusiva. “Importante destacar, ainda, que esta ação de extensão vincula-se ao Programa de Extensão da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade da UFRN (SIA), dentro de um contexto amplo de espaços de reflexão e ação promovidos pela universidade”, finaliza a docente.





HUMANIZARTE: leitura, arte e recreação para usuários de serviços de saúde em Natal/RN – ano 3

Professora Rosires Barros,
Coordenadora da Ação de Extensão

Inicialmente desenvolvido em 2015 como um projeto de leitura terapêutica para humanização no cuidado de pacientes do setor de Queimados do Hospital Walfredo Gurgel em Natal, o projeto “HUMANIZARTE: leitura, arte e recreação para usuários de serviços de saúde em Natal/RN – ano 3” acrescentou experimentos artísticos e culturais ao objetivo de fazer os alunos experienciarem novas formas de cuidar e de gerir saúde. “A motivação para retomar este projeto foi coletiva, partindo da iniciativa de alunos do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar e da professora Lannuzya Oliveira, durante a realização do trote solidário do curso”, explica a atual coordenadora da extensão, Rosires Barros.

Atualmente, o projeto está sendo desenvolvido em dois hospitais filantrópicos em Natal e envolve mais de 30 estudantes com predominância de vinculação ao curso de Gestão Hospitalar. Organizados em grupos, as intervenções nos hospitais acontecem uma vez por semana. “No ano de 2022, o projeto foi desenvolvido somente em um hospital pediátrico, e realizou 19 intervenções. Foram realizadas ainda três oficinas com os participantes, com os temas: ‘Palhaçaria com foco na improvisação’, ‘Roda de conversa com psicóloga infantil’ e uma destinada à preparação da peça teatral natalina”, enumera a docente.

Até julho de 2023, já foram realizadas 10 intervenções, e houve a expansão das atividades para um serviço de atendimento oncológico. “Quanto aos resultados atitudinais, percebemos o interesse e o envolvimento dos participantes com os pacientes e funcionários dos serviços e o sentimento de bem-estar mencionado pelos alunos e alunas envolvidos no projeto”, destaca a professora, que cita ainda grande possibilidade de renovação do projeto para uma quarta edição, sobretudo pelo interesse e envolvimento dos discentes, que relatam que o projeto tem sido um espaço de crescimento pessoal e de formação profissional. Apesar de não estar vinculado a nenhuma pesquisa formal, três trabalhos de conclusão do curso de Gestão Hospitalar já abordaram o Humanizarte como temática.





Compartilhando saberes: Check- List de cuidado seguro em urgência hipertensiva gestacional

Professora Simone Pedrosa,
Coordenadora da Ação de Extensão

Fruto do estudo desenvolvido no mestrado profissional da Escola de Saúde de Libna Laquis, o projeto “Compartilhando saberes: Check- List de cuidado seguro urgência hipertensiva gestacional”, coordenado pela professora Simone Pedrosa estudou sobre a Hipertensão Gestacional, Pré-eclâmpsia, Eclâmpsia, Hipertensão Crônica sobreposta à pré-eclâmpsia e a Síndrome HELLP, que são responsáveis por complicações maternas multissistêmicas e perinatais, apresentando o seu resultado em um evento realizado na Faculdade de Ciências do Trairí, no município de Santa Cruz, onde foi debatido um check-list de cuidado interprofissional seguro na urgência hipertensiva gestacional.

No evento, houve a participação dos residentes médicos e multiprofissionais, docentes, colaboradores dos hospitais universitários e trabalhadores da rede pública de saúde do estado, reunindo cerca de cinquenta pessoas. “O cuidado apoiado na segurança e qualidade em situações que possuem potencial risco para complicações deve ser priorizado, tendo como ponto fundamental o treinamento e as discussões coletivas envolvendo a equipe de saúde”, esclarece a professora orientadora, que destaca ainda a participação de uma bolsista, aluna da Escola de Saúde, no estudo. Diante da relevância do tema e dos resultados alcançados com o debate, a intenção é que haja repetição anual da atividade, que é um exemplo de interiorização das atividades universitárias através da extensão.





Projeto de Apoio à Gestão Hospitalar

Professora Simone Pedrosa,
Coordenadora da Ação de Extensão

A complexidade crescente dos hospitais vem demandando do gestor do serviço de saúde planejamento, organização, coordenação, direção, avaliação e controle para gerir uma instituição hospitalar, definindo objetivos e metas e formas de avaliação. Focada nesta questão, a extensão “Projeto de Apoio à Gestão Hospitalar”, coordenada pelo professor Theo Duarte, foi estruturada objetivando a aplicação de ações estratégicas para melhoria da qualidade da gestão do Hospital Maria Alice Fernandes, localizado na capital Potiguar. “Por ser uma área na qual eu desenvolvo pesquisas também, esse projeto de extensão não tinha como fugir da minha linha de estudo, atuação e ensino. A forma de congregar os três pilares da formação na minha atuação, enquanto docente de ensino, pesquisa e extensão, está sempre alinhado a essa temática”, contextualiza o docente.

O projeto de extensão foi executado durante mais de dois anos, gerando para o hospital instrumentos de desenvolvimento e melhoria técnica para a utilização dos indicadores de eficiência hospitalar, gestão de custos e de pessoas. “Essas ferramentas trouxeram impactos positivos na instituição com melhorias de processos de faturamento e de organização das escalas de serviços, por exemplo”, enumera o coordenador. Além do benefício social por meio da otimização dos processos gerenciais no hospital, o projeto também é uma forma de ampliação da relação ensino-serviço, uma vez que demonstra, na prática, a aplicabilidade dos conteúdos trabalhados no curso de Gestão Hospitalar, desenvolvendo habilidades necessárias à formação desses futuros gestores; bem como possibilita a formação e consolidação de parcerias entre o serviço de saúde e a ESUFRN. Os instrumentos desenvolvidos estão em fase de registro e serão apresentados em eventos científicos, bem como o professor pretende manter a renovação do projeto. “Logo mais, eu estarei nas instituições, nas práticas dos alunos de Gestão Hospitalar, e esse momento servirá para que a gente retome a discussão do projeto”, finaliza o docente.





Grupo Tons da Vida: Teatro Popular, Oficinas Artísticas e Saúde Mental na Cidade a Partir do Centro de Convivência e Cultura de Natal/RN

Professora Lannuzya Oliveira,
Coordenadora da Ação de Extensão

Arte cênica como uma ferramenta de trabalho para a saúde mental. É a partir deste entendimento que o projeto de extensão “Grupo Tons da Vida: teatro, oficinas artísticas e saúde mental na cidade a partir do Centro de Convivência e Cultura de Natal/RN” vem sendo desenvolvido há cinco anos, sendo os dois últimos sob coordenação da professora da ESUFRN, Lannuzya Oliveira. “De 2022 a 2023, esse projeto me foi ofertado enquanto presente, porque antes eu era colaboradora. O antigo coordenador perdeu o vínculo na UFRN e perguntou se eu gostaria de coordenar. Aceitei essa atribuição por ter vivência com saúde mental, área de atuação na minha área de estudo, e ter interesse em aprender outras ferramentas de cuidado, entre elas o teatro”, explica a docente.

Na ação, são desenvolvidas aulas/oficinas, momentos de integração social que possibilitam a exploração da sensibilidade do grupo sem haver uma ruptura de desigualdade. De acordo com a coordenadora da extensão, a atividade mantém um forte impacto nos frequentadores do serviço ofertado pelo Centro de Convivência e Cultura de Natal; bem como colabora significativamente para a formação dos discentes envolvidos. “Quantitativamente, nós podemos falar sobre a adesão. E há dois anos a gente sempre tem uma adesão muito interessante de convivas, como são chamados os frequentadores do Centro de Convivência e Cultura de Natal. Já qualitativamente, é importante mencionar os impactos que tem na saúde deles. São pessoas que passaram a gerenciar melhor suas emoções, com diminuição dos quadros de internação nos CAPS e hospitais psiquiátricos, por exemplo. Evidentemente, não podemos dizer que é unicamente por causa da oficina de teatro, mas a gente acredita em todas as estratégias que o Centro de Convivência possibilita para eles, e o teatro é uma delas”, exemplifica a professora.

Quanto ao impacto acadêmico da ação de extensão, os alunos voluntários e bolsistas do projeto são tanto do curso de Gestão Hospitalar quanto do Técnico de Agente Comunitário em Saúde da ESUFRN, e ambos têm a possibilidade de ampliar o olhar para saúde mental, acrescentando amadurecimento para o processo formativo, de compreensão e de comunicação terapêutica com o usuário e com a equipe de saúde. “Nós temos

alunos que fizeram projetos de pesquisa no Centro de Convivência e que participaram de congressos, que tiveram artigos relacionados ao tema em vias de publicação, bem como também a essa vivência dessa extensão. Então nós imaginamos que seja muito importante para nossos estudantes”, finaliza a docente.



FOI NOTÍCIA

Fotos e legenda de atividades ocorridas em 2022.2 e 2023.1 que estão nas nossas mídias digitais



Projeto de extensão: PICS na Vila
Coordenador: Bianca Guedes



Projeto de extensão: Mulheres em Sintonia: fortalecendo a saúde feminina em São Miguel do Gostoso
Coordenador: Rayssa Lopes



Projeto de pesquisa: A experiência do centro de convivência e cultura de natal no cuidado em saúde mental
Pesquisador: Ronald Davi Vieira da Silva



Projeto de extensão: Saúde mental e redes sociais digitais
Coordenador: Adriano Marcos Araújo de Souza



Projeto de extensão: III Encontro de professores de Educação Física do IFRN
Coordenador: Flávio César e a professora Juliana Abath.



Projeto de extensão: Ciclo de Debates Acessibilidade e Inclusão: Saúde Mental
Coordenador: Petala Tuani Candido de Oliveira Salvador.



Projeto de extensão: Desabafando sobre a vida acadêmica
Coordenador: Lauriana Santos.



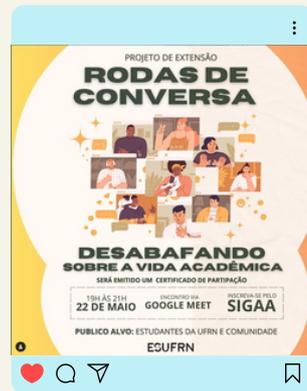
Projeto de extensão: Administração De Medicamentos Via Intramuscular: Técnica Em "Z" E Ventroglúteo
Coordenador: Cleide Oliveira Gomes



Projeto de extensão: Abriu Pela Segurança Do Paciente
Coordenador: Giovanna Cruz e Ana Larissa Rego.



Projeto de extensão: Ciclo de Debates Acessibilidade e Inclusão: Saúde Mental
Coordenador: Petala Tuani Candido de Oliveira Salvador.



Projeto de extensão: Rodas de Conversa Desabafando sobre a vida acadêmica
Coordenador: Lauriana Santos.



Projeto de extensão: Ciclo de Debates Acessibilidade e Inclusão: Saúde Mental
Coordenador: Petala Tuani Candido de Oliveira Salvador.



Projeto de extensão: Citações e Referências: como elaborar e normalizar segundo a ABNT
Coordenador: Petala Tuani e Jallia Leite.



Projeto de extensão: Procedimentos Técnicos E Boas Práticas Na Sala De Vacina
Coordenador: Cleonice Cavalcante e Juliana Jales



Projeto de extensão: Mapeamento De Riscos Ocupacionais No Hospital Universitário De Natal - Rn
Coordenador: Claudia Cristiane Rodrigues



Projeto de extensão: Envelhecimento saudável: ações de cuidados para idosos em comunidade quilombola
Coordenador: Eliane Cavalcante.



Projeto de extensão: Cuidando de quem cuida: humanização e arte nos serviços de saúde
Coordenador: Claudia Rodrigues



Projeto de extensão: Cuidar do Corpo e da Mente: para além do setembro amarelo e do outubro rosa
Coordenador: Lannuza Oliveira.



Projeto de extensão: Ciclo de Debates - Acessibilidade e Inclusão
Coordenador: Rosires Magali Bezerra de Barros

UFERN | **ESUFRN**
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE